

PROTAGONISMO JUVENIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA BAHIA: IMPACTOS DA LEI 10.639/2003

Sandra Lúcia Pita de Oliveira Pereira¹
Graça Regina Armond Matias Ferreira²

RESUMO

A Bahia, diferenciada e reconhecida pela sua diversidade cultural, enfrenta o desafio de incorporar, valorizar e incluir a Lei 10.639/2003 nas escolas públicas, desde a educação infantil até a educação básica. Essa lei visa corrigir distorções proporcionadas por anos de omissões, fomentando o espaço do protagonismo juvenil, especialmente entre estudantes negras e negros, permitindo a compreensão de sua identidade e história de forma digna e respeitosa. Com o objetivo de articular junto aos estudantes, através da Lei 10.639/2003, a intersecção entre educação, identidade e participação social nas aulas de Iniciação Científica, o protagonismo juvenil aparece como conceito fundamental e convida os alunos do EMITec a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, além da apropriação dos objetos de aprendizagens que permitam o reconhecimento do seu próprio valor e desestabilizando as narrativas históricas que marginalizam suas experiências. Com a finalidade de tornar a escola um espaço de resistência e empoderamento dos jovens que buscam um futuro mais justo, se organizam e manifestam as suas vozes, desafiando as estruturas de desigualdade que ainda possam persistir durante o período escolar. A abordagem metodológica adotada na pesquisa-formação envolve a combinação de técnicas qualitativas e quantitativas, criando um espaço de diálogo e reflexão que favorece a construção do conhecimento colaborativo entre estudantes, educadores e a comunidade. A análise dos dados coletados foi realizada utilizando-se métodos de categorização, permitindo identificar temas recorrentes e padrões que refletissem os impactos da Lei 10.639/2003 no protagonismo juvenil. Compreender como os jovens se apropriam desses conteúdos e se engajam no processo educacional é crucial para responder à questão central da pesquisa. Para construir um futuro social mais enriquecedor nas escolas públicas da Bahia, é imprescindível que as futuras políticas educacionais sejam orientadas pelos princípios da inclusão e do respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: Diversidade cultural, Protagonismo juvenil, Pesquisa-formação, Participação social, Identidade.

INTRODUÇÃO

Nas instituições de Ensino básico do estado da Bahia, a Educação Antirracista é trabalhada em atividades pedagógicas como temática nas aulas com Intermediação Tecnológica, voltadas inteiramente ao cotidiano dos estudantes e de forma interdisciplinar.

¹ Licenciada em Química (UFBA). Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB) Especialista em Competências Educacionais (FTC). Professora de Química e Iniciação Científica na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Professora Articuladora de Objetos de Aprendizagem da Área de Ciências da Natureza EMITec. Contato: sandrapita@uol.com.br,

² Licenciada em Ciências Biológicas (UCSal). Especialista em Tecnologias na Educação (PUC-RJ). Mestre em Engenharia Ambiental (UFBA). Doutora em Ensino, Filosofia e Histórias das Ciências (UFBA). Professora de Biologia, Ciências e de Iniciação Científica na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Professora Articuladora de Aprendizagem e Avaliação da Área de Ciências da Natureza EMITec. Contato: graca.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br



A educação antirracista na Educação Básica, está respaldada na Lei 10.639, de 2003, do documento que organiza a educação básica no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996). Os conteúdos trabalhados na escola deve incluir, segundo a Lei 10.639, “luta dos negros no Brasil, a cultura negra e formação da sociedade nacional resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil”.

Para Moraes (2021), o racismo é descrito como uma construção humana, A humanidade construiu, ao longo de sua história, muitas condutas e ideias equivocadas. O racismo é uma delas e a sua criação está ligada ao interesse de um determinado grupo humano em dominar, explorar e excluir outro grupo. Para exercer tal poder, não bastava a força das armas; então, se elaborou uma justificativa para essa opressão. A ideia básica seria convencer os alvos do racismo e os demais de que as pessoas a serem dominadas seriam inferiores, ou perigosas, ou mesmo indignas de qualquer direito. E, por isso, caberia e seria justo inferiorizá-las, oprimi-las e, até mesmo, exterminá-las. A estreita relação entre o protagonismo juvenil e a educação antirracista está se tornando cada vez mais importante e essencial nos dias atuais, exigindo um olhar atento dos educadores. É igualmente relevante recordar a rica história e cultura da população afrodescendente na Bahia, que por muito tempo foi marginalizada e sub-representada.

A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

Em todo o arquivo utilizar fonte **Times New Roman**, tamanho **12**, com exceção do título que deve apresentar fonte negrito, tamanho 14, com letras maiúsculas, alinhamento centralizado. Inserir, em nota de rodapé, tamanho 10, quando o artigo for resultado de projeto de pesquisa, ensino ou extensão ou, quando houver financiamento, indicar o órgão de fomento.

Autores, coautores e vínculo: inserir o nome completo do(a) autor(a), dos coautores e do(a) orientador(a) (quando for o caso) (um por linha) apenas as iniciais em maiúsculas, alinhado à direita, tamanho 12. Inserir vínculo institucional e e-mail de autores e coautores em nota de rodapé. **Deixar 01 linha em branco.**

O Artigo deverá conter no **mínimo 08 e no máximo 12 páginas (não numeradas)**, tamanho 12, utilizando formato A4, margens superior/esquerda 3,0 cm e inferior/direita



2,0 cm, parágrafo 1,25 cm (ou através da tecla TAB uma vez) com espaçamento entre linhas 1,5 cm, contendo **Introdução** (justificativa implícita, e, objetivos), **Metodologia**, **Referencial teórico** (pode vir anexo à introdução), **Resultados e Discussão** (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), **Considerações Finais**, **Agradecimentos** (opcional) e **Referências** de acordo com a ABNT.

Formato: o arquivo deverá ser anexado no formato **PDF**, com tamanho máximo de 2MB. O uso do papel timbrado da edição atual do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo. **Poderá vir nesta área ou anexo à introdução.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no texto. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o(a) autor(a) deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do(a) autor(a) em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de três linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples (1,0) e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.

EXEMPLOS:

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: **06 fev. 2020**.

IMPORTANTE:



Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.

